

DEZEMBRO|2017 · ANO 25 · Nº 264

INFORME

www.aiba.org.br

aiba &
abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

Durante a Fenagro, Aiba e Abapa “levam” o campo para a cidade

Feira de Salvador é palco para lançamento oficial da Bahia Farm Show 2018



05

MEIO AMBIENTE

Produtor rural brasileiro é quem mais preserva o meio ambiente no mundo

17

SUSTENTABILIDADE

Projeto do estudo sobre o aquífero Uruçua é apresentado na Fenagro

18

INFRAESTRUTURA

Prodeagro aprova pacote de obras para o oeste baiano

INVIVO TECH 2020

O presidente da Aiba, Celestino Zanel-la, juntamente com representantes do agronegócio brasileiro, participa do INVIVO TECH 2020, em Paris, capital francesa. O congresso traz o que há de mais moderno para o crescimento da agricultura e agricultura alimentar.



Benzoato

O Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (Mapa), por meio do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas (DFIA), concedeu, no último dia 29 de novembro, o registro definitivo para o produto PROCLAIM 50, a base do ingrediente ativo benzoato de emamectina, importante para o combate da praga Helicoverpa Armígera, que ataca cultivos de soja, algodão e feijão, entre outros. Em nota, o órgão afirmou que "o produto foi avaliado quanto a eficiência agrônômica e está apto a entrar no mercado". Ele também foi avaliado e aprovado pelos órgãos de meio ambiente e de saúde humana.

Natal Solidário

A solidariedade pautou os funcionários da Aiba neste mês de dezembro. Através do Instituto Aiba e do Fundesib, eles participaram do projeto "Papai Noel dos Correios", adotando cartinhas com pedidos de crianças carentes. Foram arrecadados dezenas de presentes. As doações foram entregues à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e irão beneficiar crianças de Barreiras.



Operação Safra

No início do mês, o Comando da Polícia Militar da Bahia esteve na Aiba para apresentar à entidade o novo comandante da região Oeste, o Cel. Osival Moreira Cardoso. Na ocasião, a PM apresentou um breve balanço sobre a Operação Safra 2017/18 e discutiu estratégias para esta edição. Eles foram recebidos pela assessora da presidência, Rosi Cerrato; e pelo diretor executivo, Carlos Henrique dos Santos.



ANIVERSARIANTES DE JANEIRO 2018

01/01	GELCI ZANCANARO E OUTROS
01/01	HELENA MATUYO ISCHIDA SATO
01/01	JOSE VAN RIEL
01/01	TSUYOCHI KURODA
02/01	CASSIANO HADY ZOLLER
02/01	FLORINDO FONSECA
02/01	MARCIA KIMIKO ARAI MIZOTE
02/01	NELSON LOPES
02/01	RAFAEL ZANINI
02/01	SADI FRONZA
04/01	HILARIO SCHULZ
05/01	MARIA MARLENE ELGER
05/01	ROGERIO JOSE FAEDO
07/01	ALCEU ADEMAR VICENZI
07/01	SIEGFRIED EPP
08/01	ROSINEI TRES
09/01	FLORYL FLORESTADORA YPE S/A
10/01	EDVALDO RODRIGUES PEREIRA
10/01	ILDO KLAUS
10/01	JOSE APARECIDO BONACIN
10/01	RAFAELA MORESCO DENARDIN
10/01	SILVIO COSTA BEBER STEFANELLO
10/01	VILSON HOLNIK
11/01	UMBERTO CARLOS DE SOUZA
12/01	ELZA SHIMOHIRA
13/01	NILZO BERTOLDI
13/01	THIAGO DE PROENÇA DA MATA SOBREIRA
14/01	JULIANO DE MARCHI
14/01	MARCIO HISSASHI FUKUDA
15/01	DENILSON ROBERTI
16/01	DANIEL BARROS VASCONCELOS
16/01	IVANIR SCHALLENBERGER PRADELLA
17/01	KOITI ORITA
17/01	LOTARIO LUFT
18/01	BERNARDO STOFFELS
18/01	EUZEBIO LUIZ MAGGIONI
19/01	URSULA EPP
20/01	OMAR SEIFERT
21/01	ALBERTO DINIZ JUNQUEIRA
22/01	LAERTE BAECHTOLD
22/01	OROZIMBO JOSE DE AZEVEDO NETO
22/01	VALDIR GATTO
24/01	TOBIAS ALMEIDA SCHMIDT
25/01	GLADIMIR PERIN CLEMENS
25/01	JOAO PAULO PEGORARO
25/01	KAZUYOSHI IMAKURA
25/01	VALDINEI FORMAGIO
26/01	ANDRE LUIS DE SIQUEIRA
27/01	EDELTRAUT SCHERMACK
27/01	LUIZ EDUARDO DA F. PARANHOS FERREIRA
27/01	PAULO ALMEIDA SCHMIDT
27/01	ROMEU CESAR CARVALHO
28/01	ELIZETE CASAL BIANCHI
28/01	VANDERLI TIRIAGO BARBOSA DE OLIVEIRA
30/01	GILSON OSMAR DENARDIN

Representantes do agronegócio integram comitiva da Bahia na China

O presidente da Aiba, Celestino Zanella, e os presidentes dos Sindicatos dos Produtores Rurais de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães, Moisés Schmidt e Carminha Missio, respectivamente, integraram a comitiva liderada pelo vice-governador da Bahia, João Leão, que visitou a China, na tentativa de apresentar oportunidades de negócios a empresários e autoridades daquele País. Eles estiveram em Pequim, Xian, Shenzhen e Tianjin, onde participaram do Fórum Internacional sobre as Cidades Portuárias do "Belt and Road" e de palestras sobre as oportunidades de investimentos e cooperação entre baianos e chineses.

Entre os projetos apresentados estão a Ponte Salvador – Itaparica e a Ferrovia Oeste Leste (Fiol), que beneficiarão direto e indiretamente a nossa região (a primeira obra encurtaria a distância entre o oeste da Bahia e a capital, enquanto a segunda facilitaria o escoamento da produção de grãos e fibra).

Leão ressaltou a parceria com a China



para realizar importantes ações no governo do estado. "Convidamos o governo chinês para efetivarmos os compromissos assumidos na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Ilhéus e na aquisição de produtos baianos. Vamos providenciar já o contato com empresários de diversos setores agrícolas e industrial que queiram exportar para a China. A porta

está aberta".

Após a reunião, a comitiva conheceu o porto de zona livre de Tianjin, uma Zona Econômica Especial e uma das maiores e mais importantes cidades da China. Além do Porto, o vice-governador e os empresários baianos visitaram a ponte Hong Kong / Macau – via Zhuhai, que foi construída pela empresa Crec-4.

Aiba participa da inauguração da Embrapa Territorial

Ao lado do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella, participou, no dia 11 de dezembro, em Campinas (SP), da cerimônia de inauguração da Embrapa Territorial, que será voltada a pesquisas e inovações com foco no uso e ocupação das terras para esta atividade econômica, por meio de monitoramento e gestão.

A nova unidade, que engloba outras três já existentes: o Grupo de Inteligência Territorial Estratégica, a Embrapa Gestão Territorial e a

Embrapa Monitoramento por Satélite, trabalhará com a dinâmica temporal e espacial da agricultura, o uso e a ocupação das terras pela agropecuária brasileira e as atuais demandas para ampliar sua competitividade e sustentabilidade.

"O intuito da Embrapa Territorial é gerar dados reais que possa subsidiar o governo a tomar importantes decisões. Considero esta fusão como um passo relevante para que tenhamos um instrumento capaz de fazer um verdadeiro "raio-x" do Brasil, no sentido de um levantamento mais

amplo sobre as áreas conservadas e ocupadas", avaliou o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella.

A nova Unidade inicia suas atividades com três metas: um sistema de inteligência territorial para a macrologística agropecuária; a continuidade do mapeamento e análise das áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais com os dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a estruturação de um sistema de inteligência, gestão e monitoramento territorial para os cerrados do Brasil.

Chefe-geral da Embrapa Territorial, o pesquisador Evaristo de Miranda mostrou que a mudança acompanha a evolução da tecnologia. "Há 30 anos, começamos a usar satélites e geotecnologias, investimos muito no conhecimento desses instrumentos, mas hoje esse conhecimento já amadureceu. Não se trata mais de ficar estudando dados de satélite ou ferramentas como a geotecnologia. Nós vamos usar essas ferramentas, mas nosso foco agora é a agricultura brasileira, o uso e ocupação das terras no Brasil, a dinâmica espacial, dinâmica temporal, o caminho das safras", explicou.



INFORME aiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia

Av. Ahylon Macêdo, 919, Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035 | Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020

abapa

Associação Baiana dos Produtores de Algodão

FUNDEAGRO

IBA

Instituto Brasileiro do Algodão

Aiba participa de reunião de planejamento de obras do governo do estado



Este da Bahia será contemplado direta e indiretamente com o pacote de obras estruturais anunciadas pelo governo do Estado. No entanto, apenas em uma segunda etapa é que a região entraria no cronograma de execução dos projetos de fibra ótica do estado, cujos resultados só seriam vistos a partir de 2019. A boa notícia é que um pedido do vice-presidente da Aiba, David Schmidt, pode mudar essa previsão. Em reunião realizada no início do mês, na Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia, em Salvador, ele defendeu a inclusão de algumas obras já na fase inicial, ou seja, ainda no primeiro semestre de 2018.

Entre as solicitações feitas por Schmidt

está a garantia do trecho que irá ligar a ponte Salvador/Itaparica à BR-242, que encurtaria em cerca de 100 km a distância entre o oeste e a capital.

“Essa intervenção não estava prevista para agora, mas eu a defendi por entender que é de suma importância para a logística do oeste. Porque mesmo que a Fiol venha a escoar a produção de grãos, as plumas (do algodão) teriam como porta de saída o Porto de Salvador em detrimento ao porto de Santos”, ressaltou.

Segundo o vice-presidente da Aiba, para a construção da ponte, o governo tem um orçamento previsto no valor de R\$ 7,7 bilhões, e costura parcerias com empre-

sas brasileiras e chinesas, a fim de viabilizar a obra, que fortalecerá o turismo da região sul e também a economia do oeste.

Na reunião de alinhamento dos projetos também foi discutido o aceleramento da implantação do “Giga Bahia”, fruto de uma parceria entre a Chesf, a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), que pretende levar internet de banda larga para o interior da Bahia. “O projeto, que contempla internet com banda abundante para a nossa região, através de uma parceria com o laiba, poderá ser antecipado em quase um ano e começa a ser executado em 2018”, afirmou.



“Não há ninguém - no Brasil ou no mundo - que preserve mais o meio ambiente do que o produtor rural brasileiro”

A afirmação que sustenta o título é do chefe da Embrapa Monitoramento por Satélite, Evaristo de Miranda. Ela foi proferida durante o Seminário Soja Plus, realizado mês passado, em São Paulo, na palestra que ele conduziu sobre o papel do produtor rural na preservação do meio ambiente mostrando os resultados de suas ações.

Segundo os números apresentados, cerca de 4 milhões de produtores rurais trabalharam de graça para o governo federal, fazendo o CAR (Cadastro Ambiental Rural). Ainda de acordo com o palestrante, o Brasil possui mais de 177 milhões de hectares preservados

dentro das propriedades rurais, mais do que qualquer país da União Europeia. “Não é preciso recompor nada. Estão sobrando áreas preservadas dentro das propriedades. O agricultor brasileiro preserva, dentro de suas propriedades, duas vezes mais do que todas as áreas de conservação da União. O agricultor destruiu tudo? Desmatou tudo? Não é verdade, não há ninguém que preserve mais do que o produtor brasileiro”, atesta.

Para Miranda, há uma visão deturpada do agricultor brasileiro, na tentativa de vilanizá-lo, mas estudos têm comprovado o contrário. “Novos dados de satélite apontam

que 65% da área de Mato Grosso está preservada; só 10% do seu território é ocupado com agricultura e, desses 10%, 15% estão com soja – é uma pequena parte. E querem dizer que o aquecimento global é provocado pelos produtores rurais?”, indaga. “Antes, na Bahia, as áreas de pastagem nativa sofriam incêndios de até 100 km de extensão. Agora, a agricultura moderna acabou com isso”, completa.

Em sua opinião, “Essa política do meio ambiente [que não faz gestão das APPs e Reserva Legal] é que não está propiciando o surgimento da febre amarela e raiva nas cidades”.

Aiba participa da IV reunião do Subcomitê de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais da Região Oeste

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) participou, no dia 15 de dezembro, da IV reunião do Subcomitê de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais da Região Oeste. O principal objetivo do encontro, realizado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), foi apresentar os resultados das ações do Bahia Sem Fogo no oeste da Bahia e contou com a participação, além da Aiba, dos membros do Subcomitê e representantes das Secretarias de Meio Ambiente da região, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Corpo de Bombeiros, Prevfogo/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), brigadistas voluntários e ONGs.

Durante essa última reunião do ano de 2017, com a presença de 42 pessoas, as prefeituras municipais e brigadas falaram das ações realizadas em seus municípios e também a Secretária do Meio Ambiente do Estado da Bahia (Sema) realizou a apresentação das atividades desenvolvidas pelo Projeto Cerrado, através das consultorias de geoprocessamento e mapeamento das áreas de risco, além da apresentação da reformulação do plano de combate aos incêndios florestais.

Já o Prevfogo, apresentou as ações realizadas no oeste e os resultados dos polos de atuação por parte da Aiba nos municípios de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e São Desidério. Segundo o

analista Ambiental da Aiba, Eneas Porto, as ações de prevenção e combate aos incêndios florestais realizadas pelos produtores rurais através da Associação tem se somado aos esforços do Programa Bahia sem Fogo. "As ações de prevenção e orientações em períodos que antecedem aos períodos críticos de seca (entre junho e outubro) são fundamentais para reduzir os impactos do fogo na região", destacou Eneas que apresentou os dados e resultados obtidos durante esse ano.

Como facilitadores, estiveram presentes no evento Saul Reis e Fabíola Cotrim, ambos do Inema, Cap. BM Regane do 17 GBM, Silvani Honorato e os consultores da Sema Sara Moura e Ronivon Rodrigues.



Agronegócio contribui para queda da inflação e geração de empregos em 2017

A pesar de um ano turbulento na economia e na política, o agronegócio, mais uma vez, dará sua contribuição para o país sair da crise. Em 2017, o setor foi o principal responsável pela queda da inflação, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Segundo a entidade, o grupo "Alimentação e Bebidas", que tem o maior peso entre os produtos analisados no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 24,8%, foi o que mais ajudou na queda dos preços. De janeiro a outubro, este item teve deflação de 2,02%.

Já a alimentação em domicílio (que faz parte do item "Alimentação e Bebidas") teve queda de 4,56% nos preços no mesmo período, segundo análise da CNA. Este resultado demonstra que "os recordes produzidos no campo se refletiram em alimentos mais baratos para a população brasileira".

A previsão para o IPCA em 2017 é de 3,03%. Caso seja confirmado, será o menor patamar registrado desde 1998, puxado principalmente pelo agro.

Entre os alimentos analisados no IPCA, os cereais, fibras e oleaginosas registraram o maior recuo até agora neste ano, de 21,27%, seguidos por frutas (15,86%), açúcares e derivados (11,53%), leites e derivados

(4,98%), aves e ovos (4,5%) e carnes 3,99%.

O ano de 2017 também foi marcado pela safra recorde de grãos e fibras em 2017, favorecida pelo clima. Entretanto, a colheita puxou os preços para baixo e o produtor teve rentabilidade menor neste ano.

EMPREGOS – O saldo líquido de empregos gerados no campo teve em 2017 a maior expansão dos últimos cinco anos. De janeiro a outubro, as contratações superaram as demissões em 93, 6 mil vagas, 84% a mais do que o mesmo período de 2016.

No acumulado de 12 meses, a agropecuária foi o único segmento a aumentar os postos de trabalho, com saldo de 19,2 mil vagas.

PIB – A previsão do Produto Interno Bruto da agropecuária (dentro da porteira) é de alta de 9% a 11% em 2017. Para o agronegócio, que engloba toda a cadeia produtiva (insumos, agropecuária, indústria e serviços), a estimativa é de participação de 23,5% no PIB deste ano e o crescimento projetado para 2018 é de 0,5% a 1%.

CONJUNTURA – A CNA avalia que o setor agropecuário obteve ganhos importantes em 2017, como a reforma trabalhista, a partir do fortalecimento das negociações entre

empregadores e empregados. Contudo, a Confederação considera essencial a aprovação das reformas previdenciária e tributária, desde que não onerem o produtor rural.

Em um ano eleitoral, a entidade alerta também para as questões do câmbio, inflação e juros, que podem influenciar o comportamento do agronegócio.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS – Na parte de comércio exterior, a CNA aponta que o agro foi determinante para o saldo da balança comercial brasileira. As exportações do setor em 2017 correspondem a 45% das vendas externas totais do país. De janeiro a outubro, os embarques somam US\$ 82 bilhões, elevação de 12,2% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Para o próximo ano, a projeção de ampliação das exportações. A previsão da CNA é de que as vendas externas cheguem a 50% dos embarques totais do país. Espera-se a conquista de novos mercados por meio de acordos comerciais para o Brasil. A expectativa é de se fechar um acordo comercial entre Mercosul e União Europeia ainda em 2017, além da busca por novos mercados para produtos brasileiros, como Coreia do sul, México e Japão.

(Assessoria de Comunicação CNA/SENAR).

Bahia tem sete destaques agrícolas no PIB per capita do Brasil

Segundo matéria divulgada pelo site Correio, os produtores rurais do oeste da Bahia ajudaram a colocar sete municípios do Estado entre as 100 maiores economias agrícolas do Brasil. E com destaque. São Desidério, em primeiro; e Formosa do Rio Preto, em segundo lugar, lideram o ranking, que tem ainda Barreiras, em 11º; Correntina, em 17º; Luís Eduardo Magalhães, em 20º; Riachão das Neves, em 44º; e Rio Real, em 65º.

“Um destaque muito positivo é a região oeste, no setor agropecuário, com a produção de soja e algodão, e de milho, com menor notoriedade”, ressalta João Paulo

Caetano Santos, coordenador de Contas Regionais e Finanças Públicas da SEI. “O município de São Desidério há alguns anos vem oscilando entre primeiro e segundo. Este ano ficou em primeiro”, diz, acrescentando: “O importante é que em termos de produção ele também se destaca em PIB per capita, o que significa que o resultado da produção agrícola se reverte para a população”.

“Em 2015, o setor agrícola foi o destaque na Bahia. Foi o único que cresceu, e ele representa só cerca de 9% do PIB estadual, enquanto outras atividades representam muito mais”, analisa o coordenador da SEI.

Confira a lista com os maiores PIBs, ou seja, os municípios que mais produziram riqueza na Bahia:

São Francisco do Conde	219.845,83	1º
São Desidério	83.234,58	2º
Camaçari	71.012,33	3º
Cairu	67.787,99	4º
Formosa do Rio Preto	63.256,70	5º
Luís Eduardo Magalhães	55.074,20	6º
Concelção do Jacuípe	50.855,82	7º
Mucuri	48.612,00	8º
Dias d'Ávila	42.670,66	9º
Itapebi	40.980,04	10º



Exportações baianas crescem graças à soja, ao algodão e às frutas

Seguindo uma tendência nacional, o agronegócio, que colabora com 23% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, impulsionou a alta nas exportações da Bahia em novembro, tendo alta de 34,4% em relação ao mesmo mês de 2016.

As exportações baianas atingiram US\$ 675,3 milhões em novembro, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

O aumento das exportações em novembro foi puxado pelas vendas de produtos básicos, com alta de 114% em relação ao ano passado, de acordo com a SEI. O destaque maior vai para o comércio de soja, algodão, frutas e minerais.

A soja, que em 2017 teve a maior safra da história, com colheita de 2,5 milhões de toneladas de grãos, teve alta de 215,5% em relação a novembro de

GRÃOS EM ALTA

Dados do Ministério da Agricultura apontam que de janeiro a outubro deste ano o complexo soja (grão, farelo e óleo) da Bahia exportou 3,6 milhões de toneladas a US\$ 1,3 bilhão. Em 2016, as exportações do complexo soja foram de 2,4 milhões de toneladas.

“Isso se deve à demanda global de ali-

mentos, cada vez maior, sobretudo do mercado asiático”, diz Luiz Stahlke, assessor de agronegócios da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Em 2018, os produtores do grão pretendem ampliar a área produtiva em cerca de 5% – passará dos atuais 1,580 milhão de hectares para 1,6 milhão. “E com isso, esperamos aumentar ainda mais a produção”, afirma Stahlke.

Na mesma região é plantado o algodão, outro forte influenciador do aumento das exportações em novembro: a alta da cultura foi 289,5% em relação a novembro de 2016.

FRUTAS DO SÃO FRANCISCO

Outro destaque das exportações da Bahia no mês passado, as frutas tiveram aumento de 54,4% em relação a novembro de 2016, com faturamento de US\$ 28,8 milhões. Boa parte do setor exportador no Vale do São Francisco, que tem como cidades-polo Juazeiro (BA) Petrolina (PE). Os destaques são as exportações de manga e uva, colhidas durante todo o ano.

O aumento das exportações neste final de ano já era esperado, disse o gerente de Irrigação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), Júlio César da Silva Santos.

“Os nossos concorrentes mundiais só

produzem uma vez no ano, então os compradores internacionais nos procuram nas demais épocas, já que aqui temos colheita o ano todo”, explica Santos.

Até outubro deste ano, a Bahia exportou 67 mil toneladas de manga fresca a US\$ 75 milhões, e enviou para fora do país mais de 7 mil toneladas de uva, comercializadas a mais de US\$ 16 milhões.

EXPECTATIVA

A expectativa da SEI é que as exportações do estado fechem o ano em torno dos US\$ 8 bilhões, com crescimento de 18% ante 2016. No acumulado até novembro, as exportações baianas alcançaram US\$ 7,4 bilhões e crescimento de 18,1%, já superando em valor, todo o ano de 2016 quando atingiram US\$ 6,8 bilhões.

Na avaliação da SEI, a melhora das vendas externas é resultado da expansão mais forte da atividade global, o que resultou em um aumento das importações principalmente da China, EUA e União Europeia, principais mercados para as exportações baianas.

Houve ainda melhoria nos preços dos produtos internacionalmente, além da recuperação na produção agrícola, hoje responsável por 48% das exportações totais do estado. (Correio*)

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA – AIBA CNPJ. 63.077.937/0001-85

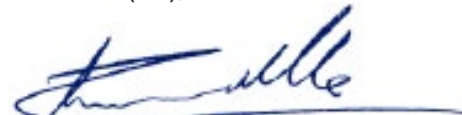
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na forma do artigo 25 do Estatuto Social da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), ficam convocados os senhores Associados, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará às 14h do dia 22 de janeiro de 2018, na sede da AIBA, situada à Avenida Ahylon Macêdo, 919, Barreiras (BA), em primeira convocação, com a presença da maioria simples dos sócios ou, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de associados, devendo suas deliberações serem tomadas, por maioria simples, com a seguinte ordem do dia:

- Refis do Funrural e seus desdobramentos;
- Abertura da filial da Aiba em Luís Eduardo Magalhães.

Barreiras (BA), 20 de dezembro de 2017.


CELESTINO ZANELLA
Presidente da AIBA

Associação do bairro Vila Brasil inaugura Escola de Música com apoio do Fundesis



Mariana, de 10 anos, olha admirada para os violões expostos na parede e não vê a hora de começar a aprender a tocar. “Eu gosto muito de cantar e agora vou poder aprender a tocar violão para cantar com meus amigos e minha família”, disse ela. Mariana é uma das crianças do bairro Vila Brasil, em Barreiras, que será beneficiada com a criação da Escola de Música da Associação Vila Brasil. Os instrumentos musicais foram adquiridos com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis).

A inauguração do espaço com os 10 violões, 11 flautas, 01 teclado e 01 bateria aconteceu nesta segunda-feira (04), na sede da Associação, no bairro Vila Brasil. Ao todo, mais de 85 alunos com idade entre 05 e 18 anos irão aprender a tocar os instrumentos. “Este projeto prioriza a educação através da música. Com a ajuda da sociedade, a exemplo dos agricultores através do Fundesis, queremos mostrar que é possível formar cidadãos de bem”, falou o presidente da Associação Vila Brasil, Carlos Tito.

Para o superintendente do Instituto Aiba, Helmut Kieckhöfer, o projeto, além de pro-

porcionar uma nova atividade, vai contribuir para o desenvolvimento sensorial e educacional das crianças do bairro. “A música possui um poder transformador, e os alunos poderão, através dessas doações, vivenciar esse poder e, inclusive, mudar sua realidade por meio da arte”, ressaltou Helmut.

Por falar em doação, o gerente geral do



Banco do Nordeste, Francisco Carlos, lembrou da parceria do BNB com a Aiba, e a importância da contribuição dos agricultores para a existência do Fundo. “Os produtores rurais do oeste da Bahia, através da Aiba e BNB, há 11 anos, contribuem com o Fundesis. Sem essas doações, que são feitas de forma espontânea, não seria possível ter transformado mais de 50 mil vidas na nossa região, como tem sido feito por este projeto. E o BNB tem muito orgulho de participar disto”, acrescentou Francisco.

É a terceira vez que a instituição do bairro Vila Brasil é contemplada pelo Fundesis, que já foi beneficiada com a construção da sede própria e, no segundo edital, recebeu todos os equipamentos necessários para a atividade escolar como cadeiras, mesas, ventiladores, arquivos, entre outros. “A Associação Vila Brasil é uma instituição séria e já trouxe muitos benefícios para o seu bairro e para Barreiras. Nós, agricultores, nos sentimos honrados em contribuir em mais um projeto de transformação por meio do Fundesis”, disse Rosi Cerrato, assessora da presidência da Aiba e produtora rural.

Participaram também da solenidade de inauguração, além dos alunos e familiares, o produtor rural e diretor administrativo da Aiba, Valter Gatto; a coordenadora do Fundesis, Makena Thomé; e a ex-presidente e diretora da Associação do bairro Vila Brasil, professora Lurdinha.



Programa Jovem Aprendiz na Área Rural forma a 9ª e 10ª turma

“Meus planos era servir o exército, mas, no ano passado, surgiu a oportunidade de me matricular no curso de supervisão agrícola. Confesso que inicialmente eu entrei pensando em ficar até o meio do ano e depois desistir, para poder ingressar na carreira militar, mas em tão pouco tempo eu me identifiquei tanto com essa área que descobri que é isso que eu quero para mim. Hoje, eu finalizo o curso sem ter faltado um só dia de aula”, disse Júlio Alves, ao pegar o certificado de conclusão, uma espécie de “passaporte” para o mercado de trabalho.

Ele é um dos 45 estudantes que concluiu, nesta quinta-feira (7), o curso de Supervisor Agrícola, que integra o Programa Jovem Aprendiz na Propriedade Rural. A formação é ofertada pelo Instituto Aiba, em parceria com a Codevasf, Senar/Faeb, Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério Público do Trabalho.

Assim como o Júlio, Bruno Ribeiro também se sente apto a colocar em prática tudo que aprendeu ao longo dos 10 meses de aulas teóricas e práticas, em ambiente controlado denominado Fazenda Modelo. No cronograma curricular, um pouco de tudo: Saúde do Trabalhador Rural, Importância das Culturas do Milho

e da Soja, Preparo do Solo, Manejo da Cultura, Manejo Fitossanitário e Irrigação.

“Aqui tivemos a oportunidade de aprender como funciona uma fazenda/empresa. Entramos aprendizes e saímos profissionais. Isso graças à estrutura, aos instrutores e ao método de ensino aplicado. Só tenho a agradecer por essa oportunidade”, ressaltou Bruno, que já havia tentado ingressar no curso outras três vezes antes de finalmente conseguir a vaga.

Sua persistência compensou. Bruno se diz completamente realizado e é um dos alunos mais elogiados pelo comprometimento e dedicação. “Aliás, essa 9ª e 10ª turma apresentam um amadurecimento muito bom, um nível bastante elevado. Eu diria que foram umas das melhores que já passaram por aqui. Sorte das fazendas que os contratarem”, avaliou o instrutor do Senar João Bruno Martins.

Para o superintendente do Instituto Aiba, Helmut Kieckhöfer, a maior satisfação é a certeza de que o programa cumpre a sua função social de capacitar e inserir jovens no mercado de trabalho. Ele destacou, ainda, que a Fazenda Modelo é referência nesse tipo de curso profissionalizante no Brasil. “Além disso, o Programa Jovem Aprendiz na Propriedade Rural atende a Lei

10.097/2000 que determina que toda empresa, seja ela comércio, indústria ou propriedade rural, estabeleça cotas de jovens aprendizes”, salienta.

Desde o início, o programa já capacitou mais de 200 alunos. Para isso, foi necessária a participação de diversos parceiros. Sob a coordenação do Instituto Aiba, foi implementada uma Fazenda Modelo com toda a infraestrutura agrícola. O Senar oferece os instrutores e capacitação formal, e a Codevasf cedeu o terreno para a implantação da Fazenda Modelo. Já o Ministério do Trabalho possibilitou recursos, através do sistema de compensação. Para o início do projeto foram selecionados jovens de baixa renda de escolas públicas de Barreiras e região. Paralelo a tudo isso, os produtores associados da Aiba também investiram recursos para a infraestrutura, doaram equipamentos e maquinário e estão custeando o programa através do pagamento de matrículas.

“É o agronegócio fomentando o crescimento pessoal e profissional das pessoas da região. Como se diz por aqui, ele é o “dólar” do oeste, pois movimenta a nossa economia”, pontuou Whellen D’Abadia, bacharelada em História, que buscou no programa de aprendizado uma identificação profissional e agora sonha com a sua carreira na área agrícola.

Agricultores baianos levam mais conforto aos pacientes do Hospital do Oeste

Durante visita no dia 11 de dezembro, os agricultores baianos puderam conferir a utilização dos equipamentos doados para o Hospital do Oeste (HO), maior unidade de saúde hospitalar do Oeste da Bahia, por meio do Ingresso Solidário arrecadado na última edição da Bahia Farm Show 2017. Com o montante de R\$ 25.752,00, foram adquiridas 5 poltronas reclináveis, 22 biombos sanfonados em PVC (divisórias que garantem a privacidade dos pacientes em ambiente compartilhado), 2 cadeiras de banho e 10 mesas de cabeceira com compartimentos para acomodar os pertences dos pacientes e visitantes. Tudo para proporcionar mais conforto, tranquilidade e bem-estar aos internados no Hospital do Oeste.

Ao ser medicada por causa de uma dor abdominal, a moradora de Barreiras, Joseni dos Santos Oliveira, 24, ficou satisfeita com o atendimento na unidade. "Eles prontamente me atenderam e só estou aguardando os exames", afirma ela, sentada em uma das poltronas doadas para o setor da emergência.

Para a diretora administrativa do HO, Irailde Marçal, a parceria com os agricultores vem trazendo melhorias nos equipamentos e no mobiliário que beneficia a todas as famílias da região, que já foram ou podem vir a ser atendidas. "Os recursos da mantenedora são destinados para o custeio e não para investimentos. Este apoio dos agricultores tem sido fundamental para melhorar a qualidade em nossos



atendimentos aos pacientes", afirma.

Este é o quarto ano consecutivo que os agricultores, por meio do Ingresso Solidário da Bahia Farm Show, apoiam a aquisição de equipamentos para o Hospital do Oeste, totalizando um montante de R\$ 80 mil. Entram na lista de benfeitorias, durante este período, a aquisição de um eletrocardiógrafo, utilizado para a identificação de complicações no coração; aparelhos de ar condicionado e cortinas de ar para a ala de obstetrícia; e 26 poltronas reclináveis para a ala de pediatria.

Ao acompanhar a visita, o diretor da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Valter Gatto, mostrou a preocupação dos produtores rurais, por meio das entidades, com o bem-estar social de quem mora no oeste da Bahia. Ele acredita no poder transformador de ações já consolidadas como esta. "O caminho é não esperar apenas pelo Estado, e sim cada um fazer a sua parte. Assim, teremos uma sociedade mais justa e equilibrada. Nós, produtores rurais, acreditamos e contribuimos para isso", pontuou.

Também presente no Hospital do Oeste, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, reforçou que os agricultores estão proporcionando condições para que os funcionários do hospital continuem a salvar vidas. "Gostaria de parabenizar todos que se dedicam a atender e transformar as vidas de quem precisa de atendimento hospitalar, e ficamos satisfeitos em ver na prática o quanto estes equipamentos vêm ajudando os pacientes do HO", afirma.

Segundo a coordenadora da Feira, Rosi Cerato, o Ingresso Solidário está garantido para a próxima edição da Bahia Farm Show, consolidada como a maior feira de tecnologia agrícola e de negócios do Norte e Nordeste do Brasil, e que está marcada para acontecer entre os dias 29 de maio e 02 de junho de 2018, no município de Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano.



Oeste Genética: Eficácia no campo refletida nos lucros

A quinta edição da feira foi um sucesso de público, com apresentação de inovações para os setores do agronegócio e da agroindústria.

A V edição da Oeste Genética foi realizada no período de 23 a 26 de novembro, no Parque de Exposições Engenheiro Geraldo Rocha, com o tema a "Eficácia no campo refletida nos lucros", com uma vasta programação de fóruns, palestras, leilões e exposição de 14 empresas dos segmentos de máquinas, equipamentos e insumos agropecuários.

"A Oeste genética é um evento do setor do agronegócio e pecuária já consolidado entre os produtores rurais da região oeste, que cresce a cada ano e oportuniza a realização de negócios, interação e conhecimentos. Neste ano os fóruns apresentados pelo Sindicato trouxeram discussões pertinentes às necessidades de mudanças e de políticas públicas que incentivam o aprimoramento da qualidade do trabalho realizado aqui", disse o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Moisés Schmidt.

No primeiro dia do evento, produtores rurais, empresários do agronegócio, prestadores de serviços especializados do setor agropecuário e potenciais empreendedores do segmento agrícola e pecuário da região oeste tiveram a oportunidade de participar do Fórum Nosso Leite Nossa Renda: a pecuária leiteira como ferramenta de transformação social, com apresentação dos resultados dos grupos atendidos pelo Pro-Senar Leite no oeste da Bahia e par-



ticipação de representantes do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Sistema Nacional de Cadastro Rural (CAR), Agroindústria e entidades governamentais.

O fortalecimento agroindustrial na região oeste foi debatido no III Fórum de Agroindústria do Oeste da Bahia, entre o SPRB Universidade Federal da Bahia (UFOP), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Fundação Mundo Lindo e Iguarias do Cerrado, Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Associações de Fruticultura e Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB).

Instituições que visam o alinhamento sobre questões sanitárias, jurídicas e tributárias legais para o desenvolvimento e verticalização da indústria no oeste da Bahia, tendo em vista que a produção de frutas, leite e produtos para essa industrialização, já é realidade.

De acordo com o assessor técnico da Comissão Nacional da Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), Eduardo Brandão, a região já possui potencialidades para o desenvolvimento da fruticultura. "Essa região já é considerada a maior área produtora de bananas no Brasil. As frutas produzidas aqui têm doçura diferenciada. Isso decorre de questões climáticas e do solo", destacou Bran-

dão que ressaltou ainda os benefícios que o investimento em exportação pode trazer aos produtores rurais. "O oeste baiano tem potencial para a agroindústria e vocação para se tornar um grande polo exportador de frutas. Isso, certamente, vai agregar qualidade e certificação aos produtos", afirmou.

Foi destaque a expansão do trabalho do produtor, com o aprimoramento de técnicas para o melhor aproveitamento da matéria prima produzida no cerrado da região e a apresentação de cases de sucesso, como o do senhor Antônio Veloso, produtor de cacau e microempresário dos subprodutos da fruta.

PECUÁRIA

No segundo dia a discussão aconteceu a cerca da Eficácia do Campo Refletida nos Lucros com inovação e apresentação de tecnologias para o melhoramento genético da pecuária regional, no intuito de contribuir com o desenvolvimento econômico e aumento da competitividade produtiva da região Oeste da Bahia. "É preciso aumentar os índices de produtividade da região e só a tecnologia e a genética podem permitir a produtividade da pecuária", disse o vice-presidente da Acrioeste, José Maria Albuquerque. Na programação foram realizados leilões de com oferta de gado de corte para cria, recria e engorda, touros, vacas Nelore com cria e vacas leiteiras paridas e transmissão no Canal do Boi. (Ascom SPRB).





Entidades do agronegócio marcam presença na Fenagro

A 30ª edição da Feira Internacional da Agropecuária (Fenagro) foi oficialmente aberta no dia 26 de novembro, no Parque de Exposições de Salvador, e contou com a participação das principais entidades do agronegócio do oeste da Bahia. O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, participou, na Tribuna de Honra da cerimônia de abertura, que foi conduzida pelo vice-governador da Bahia, João Leão, e pelo secretário da Agricultura, Vitor Bonfim.

Um dos primeiros a discursar, Zanella ressaltou a importância do Agro para a economia do País. Ele falou sobre a união de produtores e pecuaristas não só nos campos, através da integração lavo-ura-pecuária,

mas também nas cidades, com a realização de grandes feiras que fortalecem os segmentos.

“É através de eventos como esse que o Agro passa a ser mais reconhecido. A Fenagro é tão relevante para o público da capital quanto a Bahia Farm Show é para o oeste baiano. Essas feiras são mais que oportunidades de negócios e de entretenimento para seus visitantes, pois desempenham também uma função social muito grande: a de gerar emprego e renda para a população. Além de contribuir fortemente para a economia e o crescimento do País”, disse.

Pelo quinto ano consecutivo, as entidades do oeste baiano, Aiba, Abapa e Fundação Bahia, participam da Fenagro com um

estande conjunto, situado na Avenida do Agronegócio. Quem passou pelo local teve uma verdadeira aula sobre o processo de produção de grãos e fibras cultivados no oeste do Estado. Além das explicações, o público levou material informativo e também se divertiu com os mascotes de feijão, milho e algodão – um grande atrativo para o público infantil.

O espaço da Aiba, Abapa e Fundação Bahia foi visitado pela comitiva do governo. No local, João Leão conheceu a galeria de projetos, que divulga as ações das associações nas áreas de meio ambiente, infraestrutura, fitossanidade e social. “Os agricultores da região oeste da Bahia, através de suas entidades de classe, têm desempe-

nhado um excelente trabalho. São grandes parceiros do governo, sobretudo na área de recuperação de estradas. Essa atuação revela a preocupação da categoria no desenvolvimento da região”, disse.

APRENDENDO BRINCANDO

O estande já faz parte da rota de visitação do público da Fenagro. Adultos e crianças vão ao local se informar sobre o agronegócio do oeste da Bahia. Lá eles encontram uma vasta opção de material, que vai desde Anuário da Safra e revistas segmentadas à Cartilha de Classificação de Grãos e Cartilha Ambiental. A distribuição é inteiramente gratuita.

Muitas escolas públicas levam seus alunos para “conhecer o campo” por meio das explicações dos técnicos da Aiba e Abapa, que apresentam a matéria-prima produzida nas fazendas da região e também os produtos derivados que fazem parte do cotidiano, a exemplo de cotonetes, desodorantes, sucos, óleos entre outros que têm em sua composição produtos agrícolas.

Os ensinamentos são, sem dúvida, mui-

to valiosos. Foi através dele que Jefferson Oliveira, 8 anos, aprendeu que o hidratante que ele usa é a base de algodão e que este vem do campo e não da lã das ovelhas como imaginava. A colega Mariana Saraiva, que até então achava que o algodão era a base para se fazer o algodão doce, saiu do estan-

de com a explicação correta.

Mas as grandes atrações do evento foram mesmo os mascotes da Bahia Farm Show. Com a distribuição de uma cartilha pedagógica e de pipoca doce, FeiJoão, E-Milho e Dão conquistaram o público e posaram para muitas fotos.



Bahia Farm Show 2018 é oficialmente lançada em Salvador

O público da capital conheceu, em primeira mão, as novidades que aguardam a 14ª edição da Bahia Farm Show, que acontecerá daqui a seis meses, em Luís Eduardo Magalhães. Foi em Salvador que a maior feira de tecnologia agrícola e de negócios do Norte e Nordeste e a segunda do País foi oficialmente lançada, durante a Feira Internacional da Agropecuária (Fenagro).

Em uma cerimônia que reuniu autoridades, expositores, produtores rurais, representantes do governo e de instituições financeiras, o público da capital pôde conhecer mais sobre o evento que acontecerá entre os dias 29 de maio a 02 junho de 2018.

De acordo com a coordenadora da Bahia Farm Show, Rosi Cerrato, as expectativas para a próxima edição são as melhores possíveis, visto que a Feira tem um histórico de crescimento ano após ano. "Nossa feira, que já tem destaque no cenário regional e nacional, agora está tomando proporções internacionais. No ano passado já tivemos alguns expositores estrangeiros, que nos procuraram em função da credibilidade da nossa marca. Agora, fomos surpreendidos pelo grato convite, oriundo do governo, para levarmos à Bahia Farm Show o salão de consulados, tendo representações de vários países. Isso, sem dúvida, agrega valor ao nosso evento", anunciou.

Nas duas últimas edições, a Bahia Farm Show superou a marca de R\$ 1 bilhão de reais em volume de negócios. A expectativa é manter as cifras no próximo ano, a fim de continuar figurando entre os três maiores eventos do setor no País.



Para o presidente da Aiba e da Bahia Farm Show, Celestino Zanella, os números alcançados refletem a força do agronegócio do oeste da Bahia. Além do montante faturado, o evento registrou a presença de mais de 63 mil visitantes durante os cinco dias. Dezenas de palestras, workshops, debates e fóruns integraram a palestra de programação e enriqueceram os participantes.

"A nossa feira tem para a nossa região a mesma importância que a Fenagro tem para Salvador. E a intenção é que levemos para lá algo tão grandioso em termo de pecuária como o que vimos aqui, pois a integração entre a agricultura e a pecuária é uma tendência mundial. Tudo é agro. É uma feira de conhecimento, de encontros e, claro, de bons negócios para o agricultor", comentou o presidente da Associação

de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Bahia Farm Show, Celestino Zanella.

Segundo ele, a seis meses do evento, a organização já contabiliza quase 70% dos espaços ocupados na área do parque e 100% no galpão coberto. Para 2018, são esperados mais de 200 expositores e 700 linhas de produtos e serviços expostos, levando soluções e tecnologias para o pequeno, médio e grande produtor. "A agricultura não é uma questão de tamanho e sim de escala. Não importa o tamanho da área plantada, mas a qualidade dos produtos. E é lá na feira que os produtores vão buscar os subsídios que garantem essa qualidade", pontuou, se referindo a sementes, fertilizantes, equipamentos, softwares, maquinários, veículos e os demais insumos necessários.

Entre os expositores estão seis instituições financeiras que levarão linhas de financiamentos atrativas e taxas reduzidas para o produtor rural continuar fazendo bons negócios.

O secretário de Agricultura do Estado, Vitor Bonfim, destacou a importância do agronegócio para a economia nacional. "É o segmento que mantém a nossa balança positiva. Realizar uma Feira desse porte em uma cidade do interior baiano é muito interessante, pois gera emprego direto e indireto, além de trazer ao produtor rural tudo que ele precisa. Antes da Bahia Farm Show os agricultores precisavam ir a outros estados e até outros países para conhecer as tecnologias mais modernas aplicadas no campo. Agora, elas vão até eles", pontuou.



Projeto do estudo sobre o aquífero Urucuia é apresentado na Fenagro



Representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) se reuniram para a apresentação dos estudos relacionados ao aquífero Urucuia, no oeste baiano, que estão sendo realizados por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O encontro aconteceu na Fenagro e teve a presença de pesquisadores, técnicos e secretários de governo.

"Esse estudo é essencial para que se possa mensurar a disponibilidade hídrica do Aquífero Urucuia em diferentes áreas da região oeste. Esses dados são imprescindíveis para a gestão integrada dos recursos hídricos, bem como para subsidiar uma proposta com critérios para os usos por segmento, visando também à revitalização das bacias", comentou a chefe de gabinete da Sema, Iara Icó, reforçando o interesse do órgão no apoio ao projeto.

O estudo possui recursos financeiros do Programa para Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) e cooperação técnica entre Sema, Inema e Seagri. O presidente da Aiba e do Prodeagro, Celestino Zanella, aposta no estudo científico como uma ferramenta segura para comprovar o potencial hídrico do oeste da Bahia e assegurar as

atividades de irrigação, sem causar medo à população ou desequilíbrio ao meio ambiente. "Com isso, teremos um panorama real da situação hídrica na região, atestado por quem mais entende do assunto. O estudo de Nebraska, nos Estados Unidos, tem uma capacidade menor que a nossa e irriga uma área bem maior, sem colocar em risco a segurança hídrica. O que queremos é quantificar essa água para que possamos fazer bom uso dela, porque água cara e desperdiçada é aquela que cai no mar e que não temos como usar", defende.

De acordo com o diretor de Águas do

Inema, Eduardo Topázio, o estudo irá modernizar as relações de controle e gestão das águas no oeste da Bahia, deixando evidente os aspectos ainda desconhecidos em relação a disponibilidade hídrica, principalmente do aquífero e das águas de superfície. "Para o estudo, tanto a Sema como o Inema têm papéis fundamentais no processo, porque essa pesquisa somente tem resultado prático se obter validade e conformidade ambiental por esses órgãos ambientais. É um estudo detalhado que integra vários aspectos, com impactos ambientais, estudos sobre a disponibilidade e a quantidade de água disponível no aquífero, bem como uma forma de gerenciar racionalmente dos recursos hídricos de superfície", explicou Topázio.

A apresentação dos estudos, que vai até o final de 2018, detalhou a quantificação e monitoramento da disponibilidade de recursos do aquífero Urucuia nas bacias dos rios Corrente, Grande e Caririnha. "Um dos objetivos da pesquisa é criar um modelo numérico do aquífero, que permita simular cenários para trazer conhecimentos capazes de promover um melhor entendimento da dinâmica dos recursos hídricos na região e suas interações, permitindo segurança na gestão, no investimento e na disponibilidade", comentou o coordenador do projeto e o professor da UFV, Everardo Mantovani.





Prodeagro aprova pacote de obras para o oeste baiano

A região oeste da Bahia será contemplada com pelo menos 12 projetos nas áreas de infraestrutura, meio ambiente, fitossanidade e pesquisa. Orçado em aproximadamente R\$ 26,3 milhões, o pacote de obras, aprovado durante reunião na Fenagro, será financiado com recursos do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro).

Entre as obras previstas no edital nº 002/2017 estão a manutenção, recuperação, cascalhamento e pavimentação de estradas vicinais nos municípios de São Desidério, Cocos, Jaborandi, e Luís Eduardo Magalhães; o aditivo para a construção de

duas pontes, sendo uma sobre o rio Sapão e outra sobre o rio Preto, ambas em Formosa do Rio Preto; ampliação do Programa Soja Plus; implantação do Programa Fitossanitário da Ferrugem Asiática da Soja; o adensamento das estações de monitoramento fluviométricas na Bacia do Rio Grande; além das linhas de pesquisa para o melhoramento genético da soja e manejo de doenças e pragas nas culturas do oeste da Bahia.

Segundo informou o presidente do Prodeagro, Celestino Zanella, a previsão é as obras comecem a ser executadas já no primeiro semestre de 2018. Além do recurso do Prodeagro, haverá contrapartida do Es-

tado e contará, ainda, com a parceria dos produtores rurais e das prefeituras dos municípios beneficiados.

Zanella ressaltou a importância do Programa, que, ao longo desses quatro anos tem proporcionado melhorias à região, aplicando com eficiência os recursos destinados, de maneira a contemplar o maior número de projetos. "Os resultados são perceptíveis e bastante positivos, tanto na área estrutural, com a construção da Base do Graer e a recuperação de estradas estaduais e vicinais, como em pesquisas de desenvolvimento de cultivares convencionais e transgênicas que se adequem às condições do Cerrado" disse.

Produtores de algodão decretam guerra ao Bicudo

Com o início do plantio de mais uma safra algodão no oeste da Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), por meio dos técnicos do Programa Fitossanitário, está decretando guerra ao bicudo do algodoeiro. Em evento, realizado na última sexta-feira (15), em Luís Eduardo Magalhães, produtores e técnicos estavam reunidos para demonstrar as principais estratégias de prevenção e combate à praga, que pode prejudicar a produtividade e reduzir o lucratividade, e em alguns pontos, até a perda total.

Os palestrantes do evento, os pesquisadores entomologistas da Embrapa Algodão, Dr. José Ednilson Miranda, e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dr. Paulo Degrande, reforçaram sobre a gravidade do bicudo por ser uma praga de difícil controle. "O inseto tem um ciclo rápido de reprodução, em torno de 18 dias, e em uma única safra pode se ter até cinco gerações de insetos, provocando um crescimento exponencial da praga, dificultando o controle na lavoura de algodão, cujas estruturas florais ficam expostas por 150 dias para a reprodução do inseto", apontou José Ednilson, da Embrapa, ao reforçar a necessidade de medidas enérgicas de controle.

Para tornar mais abrangente e eficiente a atuação do programa, a Abapa vem trabalhando com 14 técnicos distribuídos em 18 núcleos produtivos no oeste e sudoeste baianos para orientação e suporte técnico. As equipes técnicas começam a monitorar por meio das armadilhas instaladas no período da entressafra das lavouras uma possível evolução da praga. "Neste momento, os técnicos do programa entram em contato direto com o produtor ou com a equipe técnica para orientar o melhor momento de entrar com o controle químico contra o bicudo", explica o coordenador do programa fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo.

No oeste da Bahia, o incentivo ao controle químico vem prosseguido do respeito ao vazio sanitário e à destruição de restos

de cultura ao longo do período de dois meses, entre os dias 20 de setembro a 20 de novembro. Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, o combate ao bicudo deve ser uma questão de prioridade de todos os produtores neste início do plantio de algodão. "As equipes do programa fitossanitário estão percorrendo e visitando os produtores que são os líderes dos núcleos para que eles possam influenciar os demais produtores para combater o bicudo. Não adianta um produtor fazer o dever de casa e o vizinho deixar o bicudo se proliferar", explica.

"No ano passado, os produtores do oeste da Bahia chegaram alcançar uma produtividade recorde de 310 arrobas de algodão/

hectare e houve redução da quantidade de inseticidas no campo e dano zero com o bicudo do algodoeiro na maioria das lavouras de algodão na safra 2016/2017", afirma, ao acreditar em novo êxito dos produtores. A reunião também promoveu palestras de orientação ao combate de doenças e pragas da soja, como a *Helicoverpa armigera* e Ferrugem Asiática, e contou com a participação do vice-presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Luiz Pradella, e o presidente da Aprosoja, Alan Juliani, e do coordenador do programa fitossanitário da soja, Armando Sá Correia, e do coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda. (ASCOM Abapa).





Município de Luís Eduardo Magalhães concede título de utilidade pública para a Abapa

O município de Luís Eduardo Magalhães, por meio de votação unânime na Câmara de Vereadores, no dia 12 de dezembro, concedeu o título de entidade pública para a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Ao destacar a importância da associação como instituição sem fins lucrativos, o título também possibilita que sejam renovados e firmados novos convênios e parcerias. Autor do projeto de lei Nº 094/2017, o vereador Carlos Koch afirma que o título reconhece a entidade como fomentadora de ações de suporte aos agricultores e ao desenvolvimento econômico de Luís Eduardo Magalhães e de todo o Oeste da Bahia.

“A Abapa é uma instituição que vem promovendo ações e estratégias para garantir o crescimento sustentável da produção de algodão, gerando mais emprego e renda para a nossa cidade e para a toda a região”, afirma Koch. Para o vereador Dr. Márcio Rogério de Souza, o título é essencial para que a Abapa possa continuar trazendo mais projetos para a cidade e região. “Os agricul-

tores, por meio das associações que os apresentam, vêm sendo fundamentais neste processo de desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida”, afirma.

Criada em 31 de maio de 2000, a Abapa tem a missão de representar os interesses da cotonicultura do Estado da Bahia e promover o algodão baiano nos mercados nacional e internacional de forma sustentável e integrada. Durante a sessão, a vereadora Cleide Bosa enfatizou a importância dos agricultores e de instituições como a Abapa no desenvolvimento do município. “Somos uma cidade formada pelos agricultores e o crescimento de nossa cidade está ligado ao trabalho destes desbravadores pioneiros que aqui chegaram sem nenhuma estrutura. A Abapa é uma entidade reconhecida que gera emprego e renda para a nossa cidade”, afirma.

Ao representar a diretoria da Abapa na sessão do Legislativo, a produtora rural Isabel da Cunha, que ocupa a função de 1ª secretária na associação, ressaltou a união dos agricultores para implantar e desenvol-

ver uma entidade como a Abapa, que vem garantindo recursos para projetos que continuem fomentando o desenvolvimento sustentável da cotonicultura baiana. “Estamos com uma instituição fortalecida com projetos sólidos como o Programa de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção, também conhecido como Patrulha Mecanizada, e o Centro de Treinamentos, que somente este ano capacitou cerca de seis mil funcionários ligados à cadeia produtiva. Também vem sendo investidos recursos em um programa de referência na área de sanidade vegetal para o combate e prevenção de pragas e doenças como o bicudo”.

Para Isabel da Cunha, “estes são projetos que garantem suporte às necessidades dos nossos associados em todo o processo da cadeia produtiva, do desenvolvimento das pessoas até a preocupação com as questões legais, com iniciativas como o Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que fortalecem e orientam quanto a regularização ambiental e o cumprimento da legislação trabalhista”, reforça. (ASCOM Abapa).

Realizado carregamento teste de algodão produzido do Oeste baiano via Porto de Salvador

A proposta de exportar o algodão produzido do oeste da Bahia pelos portos do Norte e Nordeste do Brasil começou a sair do papel com uma carga piloto do produto, enviada para exportação, via Porto de Salvador (BA). O carregamento teste teve por objetivo mensurar os custos e benefícios desta prática, a fim de diminuir a pressão sobre o Porto de Santos, destino final de praticamente toda a produção brasileira que, em períodos de pico de safra fica sobrecarregado. Como consequência, os atrasos no embarque oriundos da falta de contêineres e caminhões para transportes da carga, são frequentes.

Via terrestre, a carga saiu de uma fazenda da região com uma carga de 200 toneladas de algodão, até o desembarque em armazém, seguindo para o terminal marítimo e, finalmente embarcada, rumo à Turquia, no Oriente Médio. Este piloto foi realizado no último mês, no dia 21 de novembro, porém, a logística e organização da operação teve início ainda no ano passado, com uma série de encontros entre representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), da XinguAgri, da Louis Dreyfus Company, uma líder na comercialização e no processamento de produtos agrícolas; do armador (MSC) e do Grupo Wilson Sons, operador do Terminal de Contêineres do Porto de Salvador (Tecon).

“Este teste não só valida como garante que há infraestrutura necessária para que Salvador seja a porta de saída do algodão de imediato. Com retroarea adequada e a capacidade de atendimento do porto, conseguimos, de forma integrada, dar competitividade as exportações para Europa e Oriente Médio. Para a próxima safra, associar a esta infraestrutura um serviço direto a Ásia, tornaria o porto de Salvador a melhor opção para exportação de algodão do MATOPIBA”, diz o gestor comercial do Tecon, Guilherme Dutra, que acompanhou toda a operação.

Para Brenno Queiroz, da Louis Dreyfus Company, que também acompanhou o embarque, essa possibilidade de exportação pode se tornar uma realidade para exportar o algodão do oeste da Bahia de forma mais eficiente. “O teste piloto foi bem-sucedido e a comunicação fluiu bem entre todos os envolvidos. Para os próximos testes, a ideia é aumentar a capacidade de embarque para entender o que deve ser melhorado, como, por exemplo, quantidade de contêineres e de carretas, mas, também, o que pode ser melhorado em relação aos custos do frete marítimo, comparado ao que já é operado atualmente em Santos”, afirma.

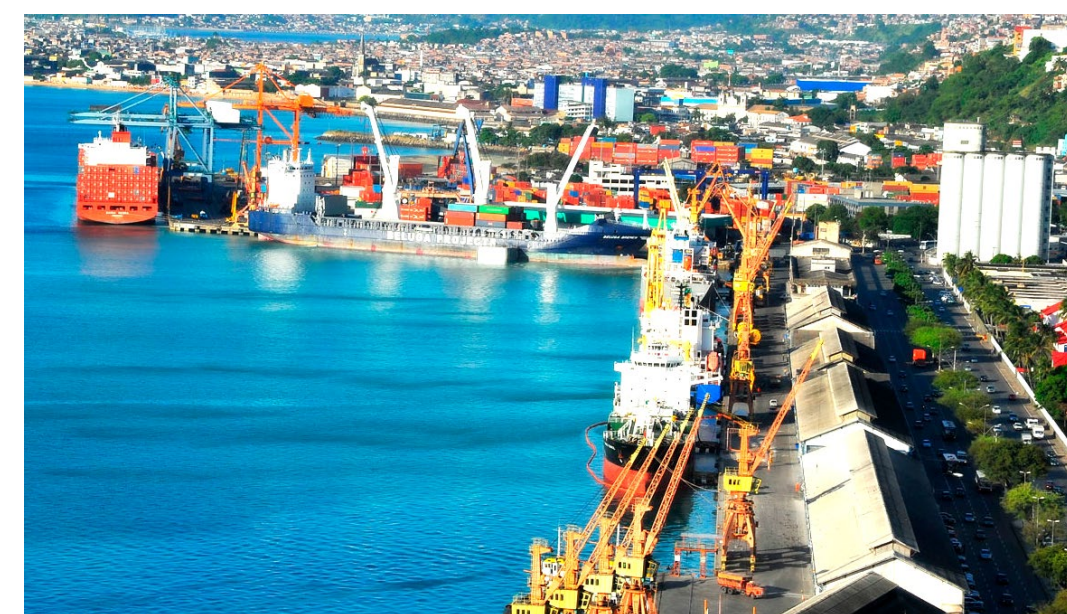
Armador responsável pela operação de logística de transporte carga, Michel Generoso, da MSC Mediterranean Shipping



do Brasil, diz não ter dúvidas que em breve grande parte da safra agrícola do oeste da Bahia será exportada via Porto de Salvador. “Estamos estudando a logística do algodão baiano há algum tempo visando entender como poderíamos contribuir com nossos serviços. Levantamos todas as necessidades e dificuldades e montamos um projeto que engloba o transporte terrestre, a estufagem, além do transporte marítimo”, explica Generoso, ao garantir a viabilidade do projeto.

A ideia de criar novas rotas, com frequência regular, nos portos das regiões Norte e Nordeste do país, e relocar para estes a produção do Matopiba, acrônimo referente às áreas agrícolas de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, e Bahia, sendo esta última o segundo maior produtor do Brasil, vem sendo estudada já há um bom tempo pelos produtores de algodão, por meio da Abapa.

“Hoje, de 1,6 milhão de tonelada de pluma que o Brasil produz, cerca de 800 mil toneladas abastecem o mercado interno e o restante é exportado, principalmente, para a região sudeste da Ásia. Não há expectativa de um aumento considerável do consumo no mercado interno. Então, para o setor algodoeiro nacional crescer, é imperativo exportar. Mas o comprador quer ter segurança de que terá o algodão na hora e no lugar certos”, explica o presidente da Abapa, o agricultor Júlio Busato. Atualmente, 90% do algodão brasileiro saem pelo Porto de Santos. De acordo com o levantamento de intenção de plantio da Associação Brasileira de Algodão (Abrapa) para 2017/2018, o Matopiba deve produzir em torno de 575 mil toneladas de pluma. Deste total, cerca de 60% deverá ser destinado para o mercado externo. (ASCOM Abapa).





Atualização dos custos de produção do algodão e estudos de zoneamento de riscos climáticos são debatidos em evento na Abapa

Representantes da Conab e da Embrapa Algodão atualizaram informações e dados com base na realidade apresentada por produtores e técnicos da região Oeste

Representantes de sindicatos, Fundação BA, Aiba, Abapa, Embrapa, empresas de consultoria e assistência técnica e agentes financeiros se reuniram no final de novembro e fizeram uma rodada de discussões visando a atualização dos custos de produção de algodão e estudos de zoneamento de riscos climáticos. Os técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) repassaram, junto aos presentes, o pacote tecnológico levantado em 2013, até então trabalhado pela Conab, que envolve os principais custos da lavoura de algodão, para que seja atualizado. Em uma segunda etapa, o pesquisador da Embrapa Algodão, José Rodrigues Pereira, expôs os resultados dos Estudos de Zoneamento Agrícola de Risco Climático da cultura do Algodão (ZARC) para a Bahia.

Considerando que os custos de produção envolvem as práticas agrícolas como

correção e preparo de solo, plantio, colheita, beneficiamento, pacotes tecnológicos entre outros praticados nas lavouras de algodão da região, a planilha da Conab recebeu ajustes e adequações. Após o fechamento e consolidações destes dados, junto aos outros estados produtores, servirá de parâmetro para que o Governo Federal defina os preços mínimos do produto.

“Os dois assuntos abordados são de extrema importância para o setor agrícola. A formatação do custo médio da região norteará a Conab para a definição do preço mínimo do algodão. Por outro lado, o zoneamento é fundamental para a obtenção de financiamento e seguro agrícola, por parte do produtor rural”, destacou o diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes.

O fato de ser um condicionante para que o agricultor obtenha financiamentos, o ZARC constitui-se em um instrumento

público de seguro do crédito rural. Essa questão foi reforçada pelo representante da Embrapa Algodão, durante sua fala. O zoneamento determina a data de semeadura por região, utilizando softwares de alta performance. Esses dados são repassados para o Ministério da Agricultura que orienta os produtores sobre quais as melhores épocas de plantio, considerando as especificidades das diferentes regiões brasileiras.

“Não se trata de um instrumento engessado, os dados coletados e analisados em nosso centro de tecnologia são apresentados aos interessados, como estamos fazendo aqui hoje e podem receber contribuições a partir das realidades locais. Porém, o ZARC precisa ser cumprido pelos produtores que tenham a intenção de conseguir crédito agrícola, os agentes financeiros consultam estas informações para a concessão dos financiamentos, explicou o pesquisador José Rodrigues Pereira. (ASCOM Abapa).

Abapa entrega kits de irrigação e incentiva produção de algodão entre agricultores do sudoeste baiano

No Vale do Iuiú, no sudoeste baiano, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) entregou no final de novembro, um conjunto de 50 kits de irrigação para apoiar os pequenos agricultores a incrementar a produção de algodão nesta safra 2017/2018. Durante a solenidade de entrega, que contou com as presenças do governador da Bahia, Rui Costa, e do secretário de agricultura, Vitor Bonfim, foram contemplados os cotonicultores de dez municípios do sudoeste baiano, que na década de 90, foi o principal pólo de produção da fibra na Bahia. O projeto executado pela Abapa e Seagri contou com investimentos de R\$ 328,2 mil, financiado pelo Fundo do Desenvolvimento do Agronegócio (Fundagr).

Após receber o kit de irrigação, o agricultor do município de Malhada, Aleci Rodrigues de Araújo, acredita no algodão irrigado para melhorar a rentabilidade com a lavoura. “Estou esperançoso que vou ter uma boa safra e com produtividade”, afirma ao iniciar o plantio na próxima semana, e que também se dedica ao plantio de milho. Um dos primeiros a ser beneficiados pelo projeto da Abapa, há quatro anos, Hélio Nogueira Barbosa obteve na última safra uma produtividade de 320 arrobas/hectare. “Comecei com 1 hectare e nesta safra vou ampliar a área para 5,5 hectares diante dos últimos resultados da colheita e venda do algodão”.

Esta é a quarta safra seguida que a Abapa



vem garantindo suporte técnico e doação de kits de irrigação. Durante a solenidade de entrega, o governador Rui Costa parabenizou a Abapa e os produtores associados pelo suporte aos pequenos agricultores do sudoeste baiano. “Estes kits vão aumentar a produtividade no campo proporcionando maior geração de renda e desenvolvimento econômico para a região”, destacou. Já o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita que, além dos equipamentos de irrigação, o principal diferencial

do projeto é a transferência de conhecimento e tecnologia por meio de assistência técnica, monitoramento e visitas técnicas.

“Por meio deste projeto, a Abapa vai promover a sustentabilidade e maior produtividade nas lavouras dos pequenos e médios agricultores familiares, mantendo o produtor no campo e levando mais geração de renda e oportunidades para quem vive no sudoeste baiano”, afirma. Foram entregues, juntamente com os kits de irrigação, aos agricultores dos materiais para o preparo de solo, sementes, adubação de base e cobertura, inseticidas, herbicida e regulador de crescimento. “Com irrigação e controle de doenças e pragas, eles vão incrementar a produtividade garantindo mais renda melhorando a qualidade de vida destas famílias”, complementa Busato.

Além do algodão, os kits também contribuem com o plantio rotacionado de culturas como feijão, milho, sorgo, abóbora e melancia. Na última safra 2016/2017, foram entregues e implantados 20 kits que contribuíram com o aumento da produtividade em uma área total de 97 hectares de oito municípios do sudoeste baiano: Guanambi, Malhada, Carinhanha, Iuiú, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Igaporã e Lagoa Real. Desde o início do projeto, na safra 2014/2015, já foram entregues 34 kits. (ASCOM Abapa).





Parceria entre agricultores e Banco do Nordeste garante R\$ 3,5 milhões em apoio a instituições sociais na Bahia

De um lado, os agricultores baianos que plantam e colhem o desenvolvimento econômico da região, e de outro, o Banco do Nordeste (BNB), uma das instituições financeiras mais requisitadas para financiamento agrícola. No meio desta relação, nasceu uma parceria social de sucesso que já investiu nos últimos dez anos R\$ 3,5 milhões em 81 projetos de 45 entidades sociais localizadas nos 13 municípios do oeste da Bahia. Por meio do Fundo de Desenvolvimento Sustentável da Bahia (Fundesis), os agricultores baianos reverterem uma pequena parte do montante da contratação do financiamento de custeio agrícola para melhorar a vida de crianças, adolescentes e idosos, que passam por situação de vulnerabilidade social.

Com o acordo de cooperação técnica e financeira firmada com o Instituto Aiba da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), responsável pela gestão do Fundesis, o agricultor autoriza voluntariamente que parte dos custos do financiamento sejam destinados aos projetos socioambientais da região. "Ao

apoiar o desenvolvimento destas causas sociais fundamentais para a nossa sociedade, ainda existe o estímulo a geração de emprego movimentando a economia local como um todo", afirmou o superintendente estadual do BNB, Antônio Jorge Guimarães.

Por meio de um trabalho coordenado e organizado, o BNB por meio das agências situadas em Barreiras, Correntina e Luís Eduardo Magalhães vem trabalhando no convencimento para que mais produtores participassem do Fundesis, o que levou a um incremento do repasse de R\$ 400 mil para cerca de R\$ 1,5 milhão na última safra agrícola. Dentre as instituições já apoiadas pelos agricultores estão o Projeto Catavento, em Barreiras; Abrigo dos Idosos Irmã Zélia, de Correntina; e Instituto Recicla Social, de Luís Eduardo Magalhães, sendo contempladas também nos últimos dez anos creches, centro culturais, orfanatos, abrigo que atendem bebês, crianças, jovens, adultos, idosos em situação de vulnerabilidade social.

Para a coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, esta parceria entre os agricultores e o

BNB transforma a vida de quem é beneficiado pelas instituições sociais contempladas. "É um fundo mantido pelos agricultores que aqui [no oeste baiano] vivem com as suas famílias e querem contribuir de forma integrada e sistemática para o desenvolvimento social na tentativa de universalizar o acesso das pessoas à educação, saúde, emprego e mais qualidade de vida".

Um dos agricultores participantes e entusiastas do Fundesis, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, acredita que esta parceria de sucesso com o BNB demonstra que é possível aliar o desenvolvimento econômico e social. "Estamos em uma região agrícola altamente tecnificada, onde os agricultores vem se esforçando para plantar com cada mais produtividade e que, por meio das instituições, como a Aiba e Abapa, vem fazendo mais do que as legislações ambiental e trabalhista exigem. O aporte de recursos dos agricultores ao Fundesis é mais uma demonstração que estamos preocupados também com o desenvolvimento social da região do qual trabalhamos e moramos", afirma. (ASCOM Abapa).

Abapa e Aiba debatem com Embrapa e Climatempo formatação de base de dados meteorológicos unificada para o oeste da Bahia



Diante da importância do regime de chuvas para a agricultura, os técnicos da Embrapa Monitoramento de Satélite e do Climatempo estiveram reunidos este mês com as equipes das entidades ligadas aos agricultores para trocar experiências sobre a base de dados meteorológicos na previsão do tempo do oeste da Bahia. Os profissionais da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) relataram o gargalo na sistematização e armazenamento das informações captadas pelas estações meteorológicas na região.

Durante o encontro, os técnicos demonstraram a importância de ter acesso a uma base sólida e confiável do regime de chuvas que pode nortear a rotina dos agricultores e as ações das instituições ligadas ao setor, por exemplo, no uso de recursos materiais e humanos nas fases de plantio, aplicação de defensivos e na colheita, além de subsidiar estudos e zoneamentos regionais.

Na avaliação dos técnicos da Embrapa Monitoramento por Satélite, Paulo Barroso e Janice Leivas, esta foi a primeira reunião de diagnóstico para entender qual a estrutura e base de dados de meteorologia na região. "Já existe um trabalho na obtenção de dados, o que talvez seja necessário é a unificação e tratamento em uma base de dados compartilhada gerando informações que sejam relevantes para os agricultores", afirmam.

Já os técnicos do Climatempo, João Rodrigo de Castro e Patrícia Madeira, acreditam em uma futura parceria que possa levar maior confiabilidade dos dados dis-

ponibilizados. "O regime de chuvas interfere diretamente na rotina produtiva e ter uma base sólida e consolidada na obtenção, arquivamento e tratamento das informações podem ser bastante interessantes aos agricultores, de maneira individual, e para as entidades, de forma macro, podem estabelecer e influenciar políticas específicas para o setor agrícola", afirma.

O analista ambiental da Aiba, Enéas Porto, acredita que um trabalho articulado para a obtenção de uma rede de informações nas estações meteorológicas públicas e privadas poderia apoiar o desenvolvimento de trabalhos técnicos para o entendimento do comportamento hidroclimático e

apoiar os produtores na tomada de decisões no campo. "No oeste da Bahia, existem 39 estações pluviométricas e 32 pluviométricas públicas em funcionamento. Mesmo com registros desde 1911, ainda existem lacunas nestes dados. Existe uma quantidade expressiva de estações meteorológicas nas fazendas, mas não há compartilhamento e integração destes dados", afirma.

Além das estações, os técnicos do programa fitossanitário do algodão, realizado pela Abapa, disponibilizam, por meio de relatórios, dados do regime de chuvas dos núcleos regionais espalhados pelo oeste e sudoeste baiano e o comparativo com a última safra. "É uma base de registro do regime de chuva, que poderia contribuir para a formatação de um banco de dados com o cruzamento de informações com as estações existentes. Ter uma base eficiente e constantemente atualizada seria muito útil para o gerenciamento nas fazendas", explica o coordenador do programa fitossanitário do algodão, Antônio Carlos Araújo.

Também participaram da reunião, o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Mota, Luiz Stahlke, assessor de agronegócios da Aiba, Ronei de Jesus Pereira, do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, Sunny Aaron, do Sindicato Rural de Barreiras, e Júlio César Bogiani, da Embrapa. (ASCOM Abapa).



Imóveis rurais com problemas nas matrículas: uma nova solução já apresenta resultados

Os entraves com relação ao registro de algumas propriedades rurais na região oeste da Bahia, nomeadamente no município de São Desidério, já são amplamente conhecidos pela sociedade. Sabe-se, portanto, que diversos produtores rurais da região vivem um problema de imensa gravidade, tendo em vista que não conseguem registrar as escrituras de compra e venda, tampouco movimentar a matrícula de seus imóveis para, por exemplo, obter crédito hipotecário. Tal situação, por óbvio, acaba por inviabilizar a atividade agrícola nestas propriedades.

A origem do problema consiste em decisão da Corregedoria do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia que efetuou o bloqueio de determinadas matrículas de imóveis da região oeste da Bahia por suspeita de fraude. Ocorre que tais matrículas haviam originado outras que também foram atingidas pelo bloqueio, totalizando o alarmante número de cerca de oito mil matrículas bloqueadas somente na Comarca de São Desidério. A decisão do TJ/BA foi uma mera medida cautelar em caráter liminar, todavia, mesmo depois de longo período de tempo, nunca houve a análise do mérito da questão, seja de desbloqueio, seja de cancelamento definitivo das matrículas.

Assim, diversos produtores rurais, em razão da lentidão do Poder Judiciário, ficam simplesmente impedidos de tocar seus negócios pela impossibilidade de acesso ao crédito, deixando de produzir e, conseqüentemente, de movimentar a economia da região para gerar em-

pregos e promover a circulação de riquezas. Ademais, muitos destes produtores compraram fazendas, efetuaram o pagamento e, no momento do registro, foram surpreendidos com a impossibilidade de praticar este ato em razão do já citado bloqueio. Estão, portanto, impedidos de exercer seus legítimos decorrentes da propriedade (usar, fruir e dispor de seus bens), o que é um clarividente absurdo!

Atento a esta realidade, o escritório de advocacia Menezes, Santos, Sales, Oliveira Advogados desenvolveu uma tese jurídica inédita e inovadora para regularização da situação dos imóveis na situação acima descrita, garantindo a possibilidade de movimentação de suas matrículas para registro de escritura de compra e venda e de hipoteca, por exemplo. Valendo-se do instituto recente da usucapião extrajudicial, a banca de advocacia MSSO Advogados está conseguindo, através de requerimento feito ao Cartório de Registro de Imóveis com autorização expressa da Corregedoria das Comarcas do Interior, a geração de nova matrícula para estas propriedades rurais, sem qualquer bloqueio ou empecilho, o que permite sua livre movimentação.

Destaque-se que não se trata de um procedimento judicial, mas sim administrativo perante o Cartório do Registro de Imóveis, ou seja, muito mais simples, célere e eficiente, permitindo a solução definitiva do problema em curto espaço de tempo. É nítida a diferença de outros mecanismos que já se tentou para solução do aludido problema, como os

processos judiciais de usucapião e as suscitações de dúvida, que se arrastam por anos e não oferecem perspectiva real de conclusão e de êxito.

Assim, aplicando a tese criada por sua equipe, a mencionada firma de advocacia foi pioneira com o caso de José Alípio da Silveira e Ariane da Silveira, que foi iniciado no Cartório de Registro de Imóveis de São Desidério em maio de 2017 e em agosto do mesmo ano já tinha decisão do Tribunal de Justiça da Bahia autorizando o prosseguimento da usucapião extrajudicial, faltando apenas detalhes para sua finalização. Resalte-se que este é o primeiro caso de usucapião extrajudicial de imóvel rural no Estado da Bahia, o que corresponde a feito pioneiro e inovador, formando importante precedente que traz esperança para os proprietários de imóveis rurais na região oeste da Bahia prejudicados pelo bloqueio das respectivas matrículas, que agora têm possibilidade real de regularizar a situação e voltar a produzir.

Trata-se, portanto, de importante avanço, já que o bloqueio de matrículas de imóveis rurais deixa de ser um problema sem solução, como era até então. É, pois, o momento de buscar assessoria jurídica qualificada para que, valendo-se do expediente aqui apresentado, seja regularizada a situação das propriedades rurais sobre as quais foi imposta a restrição pelo TJ/BA, permitindo de forma célere a efetiva destinação destes imóveis aos fins a que se propõem.

Por Paulo Oliveira e Marilton Ferreira dos Santos Jr

La Niña se estabelece no Pacífico e traz incerteza para o rendimento da safra brasileira 2017/18

Entre o final de novembro e o início de dezembro, as agências de meteorologia dos Estados Unidos (NOAA) e da Austrália (BOM) confirmaram a formação do La Niña sobre a faixa equatorial do Oceano Pacífico. Em comunicado, esses mesmos órgãos anunciaram que o fenômeno deve estender-se até o início do outono de 2018 no hemisfério sul e expressar-se como um evento de intensidade fraca, mais brando do que o ocorrido entre 2010-12. Associado a maiores volumes pluviométricos nas regiões Norte e Nordeste e a chuvas menos abundantes no Sul durante a primeira safra, a ocorrência do La Niña torna mais incertos os rendimentos da agricultura brasileira.

O fenômeno climático é caracterizado pelo resfriamento das águas do Pacífico com impacto sobre as temperaturas e o regime de chuvas em vá-

rias partes do planeta. De acordo com a literatura especializada, a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) deve persistir com valores inferiores ou iguais a $-0,5^{\circ}\text{C}$ por cinco períodos de três meses consecutivos em uma região específica do Pacífico (região Niño 3.4) para que o fenômeno La Niña esteja caracterizado.

Os efeitos desse fenômeno sobre o clima tendem a seguir um padrão típico dependendo da época de ocorrência ao longo do ano. Entre os meses de junho a agosto, verão no hemisfério norte, o clima pode ficar mais seco no sul da América do Sul e mais úmido na Austrália (onde também fica mais quente), Indonésia e Índia (que registra temperaturas mais baixas). Entre dezembro e fevereiro, verão no hemisfério sul, pode chover acima da média no Norte/Nordeste do Brasil, assim como em algu-

mas regiões dos EUA, Indonésia e Norte da Austrália.

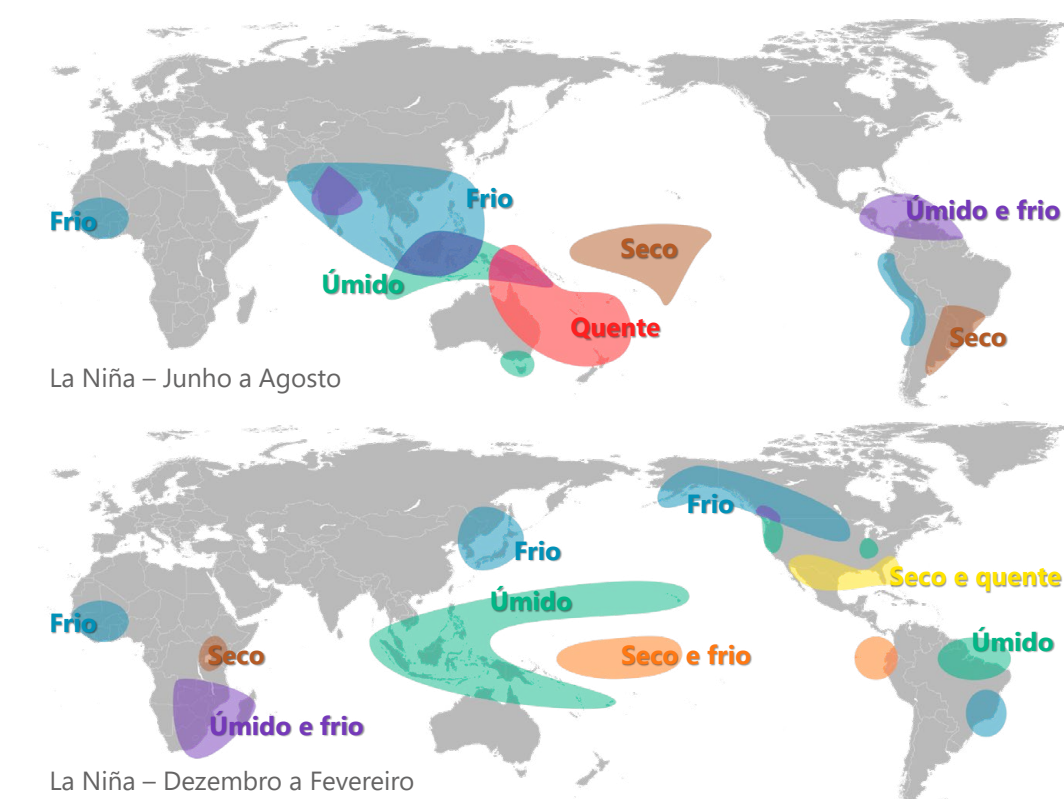
A grande preocupação que o La Niña traz para o Brasil é a possibilidade de seca na Região Sul, que concentra grande parte da produção de grãos do país. Para a soja, Paraná e Rio Grande do Sul são o segundo e o terceiro maiores produtores enquanto para o milho verão, a produção é muito concentrada no Sul, pela proximidade com os mercados consumidores.

Considerando o histórico de outras ocorrências, a formação do La Niña no verão brasileiro tende a ter impacto moderado sobre o campo, com resultados mais difíceis de prever. Há anos que registraram prejuízos para a produtividade e anos com crescimento considerável dos rendimentos.

Nas últimas semanas, têm ocorrido chuvas mais pesadas em grande parte da região Centro-Norte do país, enquanto o Rio Grande do Sul encontra-se mais seco. Diante dessas condições, já há alguma preocupação com a possibilidade de perdas no Sul. Todavia, até o momento as condições das lavouras estão muito favoráveis.

No oeste da Bahia, os produtores também demonstram otimismo em relação ao cultivo desta safra. A umidade do solo está elevada na região, o que possibilita o bom desenvolvimento da safra. As previsões também indicam que o regime de precipitações deve continuar dentro do normal, com alguma possibilidade de clima mais seco ao norte do estado no mês de janeiro. Chuvas acima da média, que seriam características do La Niña, devem ocorrer somente no leste do estado.

Por Ana Luiza Lodi e Vitor Andrioli da INTL FCStone



BALANCETE PRÉVIO DA EMPRESA: ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

CNPJ: 63.077.937/0001-85

REFERENTE AO MÊS DE OUTUBRO DE 2017

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Nat
1	ATIVO	15.967.421,89	D
11	ATIVO CIRCULANTE	10.547.384,67	D
1101	DISPONIBILIDADES	6.441.683,44	D
110101	CAIXA	3.504,31	D
110102	BANCOS CONTA MOVIMENTO	2.144.450,82	D
110103	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	4.293.728,31	D
1102	CRÉDITOS A RECEBER	4.105.701,23	D
110201	CRÉDITOS A RECEBER - CLIENTES ASSOCIADOS	4.847.233,46	D
110202	CRÉDITOS A RECEBER - CLIENTES BFS	1.254.202,79	D
110203	CRÉDITOS A RECEBER - CLIENTES PROJETOS	34.732,00	D
110204	CRÉDITOS A RECEBER - OUTROS CLIENTES	8.337,00	D
110205	EMPRESTIMOS A RECEBER	67.534,00	D
110206	OUTROS VALORES A RECEBER	146.918,95	D
110208	ADIANTAMENTOS A PROJETOS	1.152,00	D
110209	(-) CREDITOS A RECEBER - PROVISÕES	2.254.408,97	C
12	ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.420.037,22	D
1201	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.293.965,49	D
120101	CONTAS A RECEBER CLIENTES	1.293.965,49	D
1203	IMOBILIZADO	4.126.071,73	D
120301	IMOBILIZADO AIBA SEDE	962.046,34	D
120302	IMOBILIZADO FARM SHOW	2.894.378,17	D
120303	IMOBILIZADO FAZENDA MODELO	269.647,22	D
2	PASSIVO	14.961.928,73	C
21	PASSIVO CIRCULANTE	6.341.918,96	C
2101	FORNECEDORES	148.617,15	C
210101	FORNECEDORES	148.617,15	C
2102	OBRIGAÇÕES	177.767,21	C
210201	OBRIGAÇÕES FISCAIS	18.081,49	C
210202	OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	22,62	C
210203	OUTRAS OBRIGAÇÕES A PAGAR	159.663,10	C
2104	RECEITAS A REALIZAR	6.015.534,60	C
210401	RECEITA A REALIZAR - BAHIA FARM SHOW	1.322.514,32	C
210402	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. FUNDEAGRO	366.129,42	C
210403	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. ABAPA	265.000,93	C
210404	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. PRODEAGRO	3.544.791,19	C
210405	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. ABIOVE	172.208,57	C
210406	RECEITA A REALIZAR - FUNDESI	24.328,49	D
210407	RECEITA A REALIZAR - PROJETO FITOSSANITÁRIO	369.218,66	C
23	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.620.009,77	C
2301	PATRIMONIO SOCIAL	8.620.009,77	C
230101	SUPERAVIT / DEFICIT ACUMULADOS	8.620.009,77	C
3	RECEITAS	10.995.899,08	C
31	RECEITAS OPERACIONAIS	10.610.098,90	C
3101	RECEITAS OPERACIONAIS SEM RESTRIÇÃO	5.827.329,19	C
310101	RECEITAS COM MENSALIDADES E ANUIDADES	2.063.240,62	C
310102	RECEITAS BAHIA FARM SHOW	2.562.968,94	C
310103	RECEITAS DIVERSAS	2.048.169,63	C
310104	RECEITAS REFERENTE PROCESSO FUNRURAL	847.050,00	D
3102	RECEITAS OPERACIONAIS COM RESTRIÇÃO	4.782.769,71	C
310201	RECEITA CONVENIO FUNDEAGRO	18.357,39	C
310202	RECEITA CONVENIO ABAPA	377.911,63	C
310203	RECEITA CONVENIO ABIOVE	33.703,00	C
310204	RECEITA CONVENIO PRODEAGRO	4.352.797,69	C
32	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	385.800,18	C
3201	RECEITAS FINANCEIRAS	385.800,18	C
320101	RECEITAS FINANCEIRAS	385.800,18	C
4	DESPEAS	9.880.405,92	D
41	DESPEAS OPERACIONAIS	9.880.405,92	D
4101	DESPEAS ADMINISTRATIVAS	7.591.562,32	D
410101	DESPEAS FIXAS	258.283,97	D
410102	MATERIAL DE EXPEDIENTE	42.538,00	D

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA: a composição destes ativos é dada conforme o quadro. As aplicações financeiras possuem característica de resgate imediato, sendo que parte destas, bem como dos saldos mantidos em conta corrente, são recursos recebidos para aplicação em projetos.

CONTAS A RECEBER: refere-se aos valores a receber de instituidores e mantenedores por conta de contribuições com anuidades, mensalidades e operação safra, bem como, sobre os contratos firmados para execução do evento Bahia Farm Show. Os saldos reclassificados para não circulante tem origem em períodos anteriores e, com base em análises da Administração, ainda são passíveis de realização.

IMOBILIZADO: tais ativos estão demonstrados conforme o quadro, detalhado por rubrica contábil e segregando os ativos da AIBA e os mantidos na Bahia Farm Show. A depreciação é calculada sobre taxas fiscais.

FORNECEDORES: referem-se aos valores devidos decorrentes das atividades normais da Entidade.

OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRABALHISTAS: as contas mais relevantes são férias e salários a pagar. Salários são pagos dentro do mês da competência. Obrigações fiscais se refere a impostos retidos sobre serviços contratados.

RECEITAS A APROPRIAR: as receitas de locação de stands da Bahia Farm Show são registradas a medida que os contratos são firmados, tendo como contrapartida o contas a receber e esta rubrica de receitas a apropriar no passivo. Tais saldos são apropriados ao resultado como receitas apenas no período de execução da feira, sendo que os ativos constituídos via de regra são realizados parceladamente ao longo do ano. Os recursos recebidos de convênio são também mantidos neste grupo e a medida que são executados, tais saldos são apropriados ao resultado do exercício.

FUNDO SOCIAL: Os superávits e déficits apurados anualmente são movimentados à conta de Fundo Social, sendo incorporados ao mesmo no decorrer do exercício subsequente.

RECEITAS LÍQUIDAS E CUSTOS DOS PROJETOS E OPERACIONAIS: as receitas operacionais sem restrição se referem as atividades operacionais da empresa, tais como anuidades e Bahia Farm Show. Na conta receitas diversas, está contido o valor de R\$ 624.300,00 de Patrocínios da Bahia Farm Show e R\$ 1.253.227,46 de Operação Safra, entre outros

Em receitas operacionais com restrição são lançados as receitas realizadas com convênios (Projetos).

Receitas financeiras se referem a ganhos com aplicações financeiras.

DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS / FINANCEIRAS: as despesas da Entidade são decorrentes de suas atividades operacionais, da Bahia Farm Show e Projetos Executados.

Nas contas de Serviços em Publicidade e Marketing e Pulicidade estão contidas as despesas com o plano de mídia da Bahia Farm Show.

A conta Serviços Diversos contém a conta analítica de Serviços de Reparação e Construção de estradas, com Saldo de R\$ 2.649.222,49 que se refere aos custos para execução de projetos de infraestrutura de convênios com o Prodeagro, também contém a Conta Serviços Contratados BFS no valor de R\$ 288.076,15 que são serviços contratados exclusivamente para execução da Bahia Farm Show, entre outras contas.

A conta Consultorias e Assessorias é composta, entre outras, pelas contas Assessoria e Consultoria Jurídica no valor de R\$ 205.780,00 e Assessoria e Consultoria Ambiental no valor de R\$ 1.425.994,24, sendo estes custos de projetos, pagos com recursos de convênios (Projetos).

Na conta alugueis estão inclusos materiais alugados para Bahia Farm Show

As despesas financeiras são apropriadas em regime de competência, sua composição é principalmente descontos concedidos e tarifas bancárias.

Em Outras Despesa está a conta Despesa com Contribuições com saldo de R\$ 95.000,00 que são contribuições aos Instituto Pensar Agro (IPA).

Celestino Zanella – Presidente
Elio Rafael Engelmann – Contador CRCRS-088135/0-6 TBA